

Uma publicação do Instituto Genildo Batista

COMO ENFRENTAR O CRESCIMENTO DA EXTREMA DIREITA?

A “leviandade da dita direita liberal”
diante desse processo.

Por Milton Temer (agosto de 2024)

O **INFORMA-SE número 31** traz mais uma valiosa contribuição para você: **reflexões sobre como se deve enfrentar a extrema direita.**

Sem rodeios ou meias palavras, **de forma direta e objetiva**, atendendo à solicitação do Instituto Genildo Batista – IGB, **Milton Temer***, militante histórico da esquerda brasileira, **afirma que:**

Direita Autoritária e Direita Liberal devem ser combatidas a partir...

Essa **Ameaça Fascistizante** não se enfrenta com...

As Vanguardas Sobreviventes, nesse cenário,,,
O **Fascismo...**
Mas como ciclo no sistema capitalista, a **crise de esgotamento...**
É aí que **somos brindados...**
“Não há **alternativa**” é o lema...
É com a **afirmação anticapitalista**, portanto, que...
Lutar pelo poder...
Ou vamos por esse **caminho**, ou...

**Solicitamos que leiam,
debatam e divulguem o
INFORMA-SE número 31**

A “leviandade da dita direita liberal”...

Milton Temer inicia falando sobre A “leviandade da dita direita liberal” diante do crescimento da extrema direita.

E explica de qual direita está falando:

“Dessa direita que se diz democrática, mas que não hesita em se aliar a uma alternativa autoritária se o movimento popular ampliar para a disputa de poder as suas demandas nos limites da lutas econômicas. E com a qual, por regressão ideológica consciente, a esquerda limitada às disputas eleitorais estabelece verdadeiro pacto de anormais”.

Milton Temer afirma que com esse pacto, fruto da regressão ideológica...

“O caminho é uma incessante sequência de concessões que termina por estiolar o papel da esquerda nessas frentes. E até eliminá-la.

E PARA COMPROVAR, segundo ele:

Basta recuperar as experiências históricas desde a gloriosa Revolução Francesa com a consolidação da burguesia como classe dominante.

- Não hesitaram os **girondinos** em se aliar aos **nostálgicos da monarquia** com que disputavam hegemonia na véspera, para aniquilar os **revolucionários da Constituição de 1792**, sob liderança de **Robespierre e Saint Just**. E assim impor a **dominação burguesa**.

E continua lembrando mais uma experiência histórica:

- Foram os antecessores pioneiros dos liberais que se compuseram e se aliaram, no século XX, por **anticomunismo tosco**, ao **fascismo** de Mussolini, o **nazismo** de Hitler, o **colaboracionismo** de Petain (*marechal que exortou os franceses a colaborarem com o invasor nazista*).

E de forma pontual, explicativa, Milton Temer prossegue com sua análise...

DIREITA AUTORITÁRIA e DIREITA LIBERAL não se combatem, portanto, por conjunturas episódicas.

Devem ser combatidas permanentemente, a partir do terreno da questão essencial - a da macroeconomia e da opressão do Capital sobre o mundo do Trabalho, no âmbito da inevitável luta de classes

A DIREITA LIBERAL é, conjunturalmente, a elite burguesa, dominante de uma falsa democracia. de uma dissimulada institucionalidade republicana por ela controlada.

Quando a disputa se acirra, não hesitam de, em nome de sua “democracia”, se aliar aos trogloditas da ordem autoritária que os sucedem, para manter seus privilégios em regime de força...

ESSA AMEAÇA FASCISTIZANTE não se enfrenta com brandura ou conciliação de classes.

POR QUE ESSA AMEAÇA FASCISTIZANTE não se enfrenta com brandura ou conciliação de classes?

Se enfrenta com quê?

Se enfrenta **com clareza e didatismo na mobilização das massas para a luta anticapitalista.**

Porque o fascismo é produto político do capitalismo. É a saída de crise em momentos de ascensão expressiva das demandas sociais.

E esse didatismo, como se aplica?

É indiscutível que **através da vanguarda combativa dos segmentos de esquerda, fundamental diante da inorganicidade imposta ao mundo do trabalho.**

AS VANGUARDAS sobreviventes, nesse cenário defensivo dos movimentos sociais e dos partidos de esquerda, devem se concentrar na formulação teórica sobre as relações sociais consequentes dessa Revolução Digital sob hegemonia do capital privado, simultânea, em sua largada, a uma planejada globalização financeira desindustrializante.

A superação da organização fordista da produção alterou a lógica da luta de classes de forma profunda e a esquerda parece ter tardado a notar isso. O chão da fábrica se esvaziou.

SOLIDARIEDADE X FRAGMENTAÇÃO

A Esquerda custou a perceber o advento da **uberização, terceirização, informalidade, desemprego e desalento social por conta da **impotência** gerada pela **fragmentação da até então solidária classe trabalhadora.****

NESSE CONTEXTO, lideranças coordenadoras de vanguardas da esquerda combativa passam a ter papel importante.

POR QUÊ?

Porque a opção autoritária se implanta quando a esquerda **deixa, na perplexidade ou na acomodação, os espaços de confrontação vazios.**

Quando deixa o “contra tudo isso que está aí”, marca histórica da luta anticapitalista, para a direita usá-la, não como enfrentamento dos privilégios do grande capital, mas através da vertente cultural conservadora e da falácia moralista contra a política de forma geral.

O FASCISMO EM BANHO-MARIA

O FASCISMO, mentor referencial do nazismo, foi batido na Segunda Guerra Mundial.

E foi posto em banho-maria até a década de 70, quando o welfare state - Estado do Bem Estar Social, saída emergencial do capitalismo entra em crise letal.

Foi o período histórico em que grandes demandas do mundo do trabalho foram aceitas pelos maganos como forma de neutralizar o ascenso do prestígio do comunismo, a partir do papel da União Soviética na derrota de Hitler e Mussolini.

Foi o período em que a intervenção estatal na economia teve peso decisivo, ocupando espaços estratégicos da grande indústria privada que havia contribuído, nos países ocupados, com o esforço de guerra dos ocupantes nazistas.

MAS COMO TODO ciclo no sistema capitalista, a crise de esgotamento do Welfare State aparece.

E essa crise, por conta das campanhas da mídia empresarial, foi pintada como consequência da intervenção estatal excessiva na economia.

Era preciso recuperar a iniciativa privada...

O que era necessário para recuperar a iniciativa privada?

- Para tanto, havia que **reduzir a extensão das conquistas sociais**.
- Era preciso **instalar o neoliberalismo**, através das medidas de choque privatistas, anti-sociais.
- Definir o **capital privado não como explorador da mais valia do mundo do trabalho**, mas como o “gerador de empregos”.

É AÍ QUE SOMOS brindados, em 1973, com a primeira experiência prática de implantação, pela força, do neoliberalismo.

Com o Pinochetazo e seus Chicago Boys, pondo em prática as teorias desregulamentadoras propostas por Milton Friedman, na esteira do patrono Hayek.

O CRITERIO DE AVALIAÇÃO de liberdade deixava de ser o de caráter social, para se afirmar no de liberdade econômica.

Liberdade para ter lucro independentemente dos meios para consegui-lo.

O processo chega a seu ápice com a repressão antissindical dos governos Thatcher, no Reino Unido, e Reagan, nos States, na passagem dos 70 para os 80'

'NÃO HÁ ALTERNATIVA' é o lema adotado para o “pensamento único” que passa a dominar corações e mentes. Não existe sociedade! Existe o indivíduo!

Prega o individualismo!

Não existe alternativa e nem sociedade! Existe o indivíduo!

O individualismo joga para escanteio os princípios da **Solidariedade** e da **Fraternidade** preconizados pela própria **Revolução Burguesa** contra o **Absolutismo Monárquico-religioso** que havia derrubado.

Como se enfrenta a ameaça fascista?

- **É COM A AFIRMAÇÃO ANTI-CAPITALISTA**, portanto, que se enfrenta a ameaça fascista.
- **Com o ataque ao núcleo do regime - o sistema financeiro - mostrando o parasitismo da globalização desindustrializante como razão da concentração de riquezas**, que, a não ser contida, **nos levará irreversivelmente à barbárie**.
Cujos sinais já aparecem de forma constante.

LUTAR PELO PODER, portanto, e não apenas por governos dentro dos limites da normalidade institucional burguesa, essa é a **tarefa das Esquerdas**.

Formar a consciência coletiva da necessidade de superar, desconstruindo, o regime capitalista, e não se acomodar diante do que torne mais fácil uma vitória eleitoral, com tudo que isso represente de concessão nos princípios programáticos.

E AS FRENTES CONTRA O FASCISMO?

Frentes para barrar o fascismo? Sim, mas não para se acomodar no que é aceito pela parte mais moderada dessa Frente, mas sim para disputar hegemonia programática dentro delas.

OU VAMOS por esse caminho, ou não temos o que acrescentar ao que já está aí,

Luta que Segue!!

* **Milton Temer**, ex-constituente estadual, e deputado federal do Rio de Janeiro, por dois mandatos, membro do Diretório Nacional do Psol.

**Texto e Revisão
Milton Temer**

**Edição, Diagramação e Revisão
Lujan Maria Bacelar de Miranda**